



A PRODUÇÃO DE TANGERINA ORGÂNICA NO VALE DO RIBEIRA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

II SEMINÁRIO CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS E PRODUTOS ORGÂNICOS, 2ª edição, de 02/03/2023 a 03/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-022-9

LUENGO; Cláudia Abe Gargel¹, CONTANI; Eduardo Augusto do Rosário², PINHEIRO; Pablo Henrique Neves Pinheiro³, LOPES; Geane Talia de Almeida⁴, KANASHIRO; Milena⁵, ABREU; Bruna Carolina Sayuri Goto de⁶

RESUMO

O Vale do Ribeira é uma região brasileira conhecida por ser o maior produtor de tangerina Ponkan do país, com 89% da produção total de citrus da região sendo composta por este tipo de fruta. Entre os anos de 2013 e 2021, a produção física regional deste fruto cresceu 2% ao ano. A região também possui uma pré-disposição natural para a produção orgânica, com 67% da produção sem a utilização de sementes transgênicas e através do cultivo orgânico. Este trabalho tem como objetivo compreender e analisar a vivência dos produtores e a cadeia de valor da tangerina orgânica na região do Vale do Ribeira paranaense. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com um grupo focal de produtores e representantes técnicos da região que cultivam a tangerina, e coleta de dados produtivos através de um questionário aplicado. Verificou-se que a cadeia de valor da tangerina na região é exclusivamente agrícola, com a utilização de insumos, produção agrícola e venda do produto *in natura* para os centros distribuidores próximos da região, como o Ceasa de Curitiba. De acordo com as informações apresentadas, podemos destacar que apenas 9% dos participantes possuem certificação para produtos orgânicos, o que indica que a maioria dos produtores não segue os padrões específicos para esse tipo de produção, no entanto, mesmo sem a certificação, os demais participantes utilizam técnicas sustentáveis no manejo, isso pode indicar uma preocupação com o meio ambiente e com a saúde dos consumidores; cerca de 14,2% dos participantes cultivam a tangerina há 20 anos ou mais, o que pode indicar uma experiência significativa na atividade. A produtividade dos produtores presentes variou bastante, com valores entre 4.300 kg e 100.000 kg da fruta durante o ano de 2022. A variação na capacidade produtiva dos diferentes produtores pode ser influenciada por diversos fatores, como o clima, a qualidade do solo, a disponibilidade de água e nutrientes, bem como o manejo e a utilização de tecnologias adequadas para o cultivo da tangerina. Com as dificuldades da região, o produtor muitas vezes sem apoio e conhecimento técnico adequado cultiva a tangerina sem muito manejo e sem aplicação de herbicidas e agrotóxicos, mas também não há o conhecimento por parte desses produtores da agregação de valor com o fruto orgânico, vendendo aos grandes centros com o valor comum aos demais frutos não orgânicos. É importante que os produtores da região tenham acesso a informações e conhecimentos técnicos sobre o cultivo da fruta, incluindo práticas de

¹ Universidade Estadual de Londrina, claudia.luengo@uel.br

² Universidade Estadual de Londrina, contani@uel.br

³ Universidade Estadual de Londrina, pablo_nevs@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual de Londrina, geanea.lopes@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Londrina, milena@uel.br

⁶ Universidade Estadual de Londrina, bruna.carolinag@uel.br

manejo sustentável e de produção orgânica. A produção de tangerina orgânica pode ser uma oportunidade de agregar valor ao produto e obter preços mais justos, além de atender a demanda crescente por produtos mais saudáveis e sustentáveis. Para isso, é importante que os produtores tenham acesso a informações e assistência técnica sobre as práticas de produção orgânica, certificação e comercialização da tangerina orgânica certificada na região, com vistas a promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: cultivo orgânico, ponkan, vale do ribeira paranaense

¹ Universidade Estadual de Londrina, claudia.luengo@uel.br
² Universidade Estadual de Londrina, contani@uel.br
³ Universidade Estadual de Londrina, pablo_nevs@hotmail.com
⁴ Universidade Estadual de Londrina, geanea.lopes@gmail.com
⁵ Universidade Estadual de Londrina, milena@uel.br
⁶ Universidade Estadual de Londrina, bruna.carolinag@uel.br